

Comércio varejista em outubro de 2020

O comércio varejista nacional, no acumulado de janeiro a outubro de 2020, registrou alta de 0,9% no volume de vendas. Na comparação do mês de outubro de 2020 com o mês imediatamente anterior, também apresentou crescimento de 0,9%. No acumulado dos últimos 12 meses, o setor registrou incremento de 1,3%. O varejo ampliado nacional, que inclui o restrito adicionado com a comercialização de veículos e materiais de construção, apresentou queda de -2,6% no acumulado de 2020, e alta de 2,1%, em outubro de 2020, frente a setembro do mesmo ano. No acumulado dos últimos 12 meses, o varejo ampliado retraiu -1,4%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os segmentos que registraram crescimento no acumulado de 2020 foram: Móveis e eletrodomésticos (10,8 %); Material de construção (9,4%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,2%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,7%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,7%). Em contrapartida, as atividades que obtiveram resultados negativos foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-30,7%); Tecidos, vestuário e calçados (-27,6%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-17,4%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-16,8%); e Combustíveis e lubrificantes (-10,4 %), conforme mostra a Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), de acordo com o Gráfico 1, apenas cinco Estados apresentaram incrementos no volume de vendas: Maranhão (6,9%), que apresentou o maior crescimento do grupo, seguido por Piauí (4,8%), Paraíba (4,1%), Espírito Santo (3,6%) e Minas Gerais (3,2%). Em contraste, apresentaram retrações no acumulado de janeiro a outubro do corrente ano: Pernambuco (-1,0%), Alagoas (-4,1%), Rio Grande do Norte (-4,1%), Bahia (-4,4%), Sergipe (-4,9%) e Ceará (-7,9%).

No caso do varejo ampliado registrou-se, no acumulado de janeiro a outubro de 2020, retrações para a maioria dos Estados, sendo eles: Piauí (-3,3%), Paraíba (-0,1%), Pernambuco (-2,8%), Alagoas (-2,5%), Rio Grande do Norte (-5,3%), Bahia (-8,9%), Sergipe (-5,4%) e Ceará (-7,3%). Desses estados apenas Paraíba e Alagoas apresentaram um declínio menor que o nacional (-2,6%). Maranhão (4,1%), Espírito Santo (2,7%) e Minas Gerais (1,6%) apresentam altas, vide Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, conforme detalhado na Tabela 1. No Ceará, Material de construção (5,3%) e Hipermercados, supermercados (4,2%) foram os destaques no acumulado do ano.

Em Pernambuco, vale destacar que móveis e eletrodomésticos (29,1%) foi a atividade que apresentou maior crescimento, seguido de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,1%).

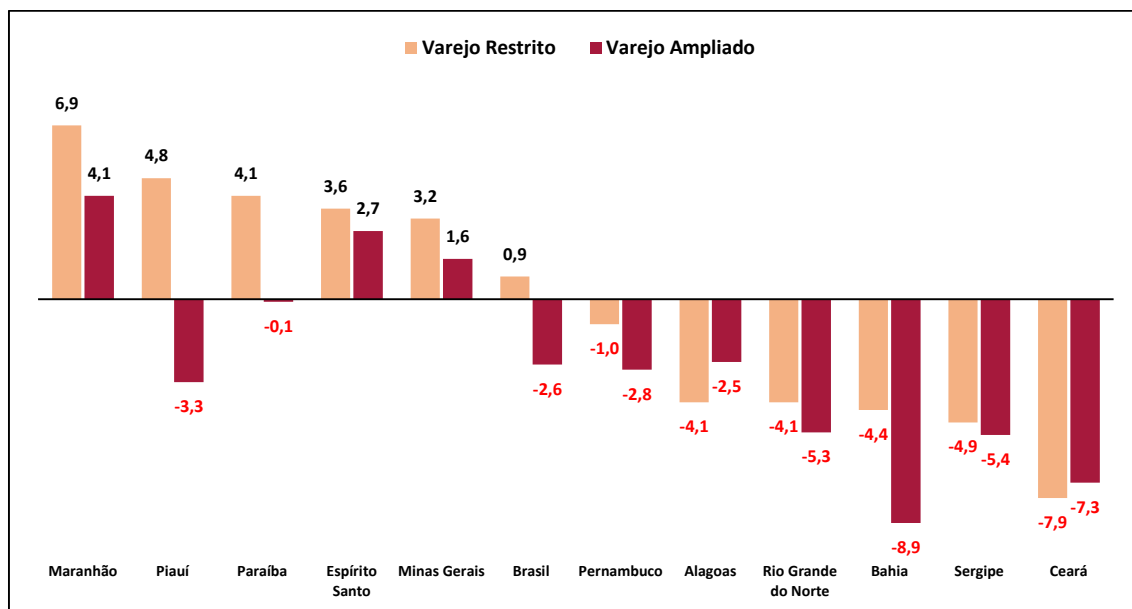
Na Bahia, a maior alta ocorreu em Móveis e eletrodomésticos (17,5%), seguido por Material de construção (11,6%).

Em Minas Gerais, a maior alta verificou-se em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,3%), além de Móveis (10,3%).

No Espírito Santo, a atividade com maior destaque foi a de Material de construção, com crescimento de 56,1%, seguido por Hipermercados e supermercados (12,8%).

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysso Inácio de Oliveira, Agnes Vera Aguiar Teles, Francisco Ricardo Fernandes Monteiro, Lais Erika Grangeiro do Monte, Leandro de Assis Lima e Vitoria Daphny Rodrigues Oliveira, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro a outubro de 2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados⁽¹⁾

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	0,9	-7,9	-1,0	-4,4	3,2	3,6
Combustíveis e lubrificantes	-10,4	-12,9	-5,3	-7,2	-8,6	-12,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,7	1,9	0,9	-0,3	4,9	10,2
<i>Hipermercados e supermercados</i>	6,8	4,2	3,6	2,2	6,3	12,8
Tecidos, vestuário e calçados	-27,6	-29,2	-23,7	-36,2	-14,3	-4,0
Móveis e eletrodomésticos	10,8	-21,6	29,1	17,5	4,5	3,0
<i>Móveis</i>	11,1	-12,3	4,4	19,2	10,3	-1,6
<i>Eletrodomésticos</i>	10,7	-27,7	38,5	16,2	3,5	0,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,2	-2,2	9,1	1,6	11,3	3,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,7	-19,7	-42,3	-42,0	-32,9	-22,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-17,4	0,6	-12,9	-25,9	-3,6	-1,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,7	-9,6	-4,3	-13,1	7,5	-10,5
Comércio varejista ampliado	-2,6	-7,3	-2,8	-8,9	1,6	2,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-16,8	-9,5	-8,9	-27,6	-5,6	-6,1
Material de construção	9,4	5,3	2,5	11,6	2,9	56,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro a outubro/2020.